

Circuito de Museus: a experiência em Recife, Pernambuco, Brasil (2016)

Circuit of Museums: the experience of Recife, State of Pernambuco, Brazil (2016)

RESUMO

O Circuito de Museus Recife 2016 foi uma atividade de extensão desenvolvida pelo Observatório de Museus e Patrimônio Cultural, em parceria com o Fórum de Museus de Pernambuco e com o Departamento de Hotelaria e Turismo da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Compreendeu a oferta de transportes gratuitos, com saídas nos estacionamentos de dois shoppings centers localizados na cidade de Olinda e Recife para visitar 14 museus da cidade de Recife, no dia 22 de maio de 2016 em comemoração ao Dia Internacional de Museus e a 14ª Semana Nacional de Museus promovida pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM). Este projeto de extensão visou contribuir para o aumento do capital cultural e ampliar o consumo museal.

Palavras-chave: Museu. Circuito. Capital cultural.

ABSTRACT

The Museum Circuit Recife 2016 was an extension activity developed by the Observatory of Museums and Cultural Heritage, in partnership with the Forum of Museums of Pernambuco and with the Department of Hospitality and Tourism of the Federal University of Pernambuco, State of Pernambuco, Brazil. Comprised the offer of free transportation, starting at the parking lots of two shopping malls located in the city of Olinda and Recife to visit 14 museums in the city of Recife, on May 22, 2016 in celebration of the International Day of Museums and the 14th National Week of Museums sponsored by the Brazilian Institute of Museums (IBRAM). This extension project aimed to contribute to the increase of cultural capital and increase the consumption of museums.

Keywords: Museum. Circuit. Cultural capital.

Isabela Andrade de Lima Morais

Doutora em Antropologia pela Universidade Federal de Pernambuco, Brasil; professora adjunta IV Departamento de Hotelaria e Turismo dessa instituição (isabelamorais.ufpe@gmail.com).

Maria Elisabete Arruda de Assis

Doutora em Antropologia pela Universidade Federal de Pernambuco, Brasil; diretora do Museu da Abolição, Recife, Brasil (maria.elisabete@museus.gov.br).

Tereza Miranda

Graduada em Museologia pela Universidade Federal de Pernambuco, Brasil (terezamiranda01@gmail.com),

Nara Galvão

Mestre em Antropologia pela Universidade Federal de Pernambuco, Brasil; consultora do Instituto Ricardo Brennand, Recife, Brasil (nara.galvao@institutoricardobrennand.org.br).

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos temos assistido um *boom* do surgimento de museus. Após a década de 1980, houve uma “febre de museus” com o aumento da oferta no mundo inteiro, trazendo uma renovação das exposições e a explosão do consumo das atividades ofertadas por estas instituições (BENHAMOU, 2007). Estima-se que a metade dos museus existentes no mundo foi criada no final da década de 1950. Na Espanha, por exemplo, existiam apenas 36 museus em 1900, em 1950 esse número aumentou para 155, o ano de 1960 contabilizava 219 museus e quase triplicou na década de 1970, chegando a existir 618 museus; no ano de 2005 já somavam 1.874 unidades museais espanholas (LINAZA, 2007, p. 94).

No Brasil não foi diferente. Em 1947 havia 83 museus cadastrados, segundo dados publicados no Preliminary Report in Museums Statistics (UNESCO, 1958). Cinco anos depois, em 1952, esse número chegava a 131 museus. No ano de 2000, a publicação do Guia Brasileiro de Museus registrou o quantitativo de 529 instituições. Em 2010, existiam cinco vezes mais museus do que na década de 1970, tendo sido mapeadas 3.025 unidades museológicas, segundo o Cadastro Nacional de Museus do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM, 2011). Em dezembro de 2015, o IBRAM contabilizou 3.649 museus mapeados pelo Cadastro Nacional de Museus, cujos dados foram incorporados a uma nova Plataforma, denominada Museusbr, a qual integrou esforços colaborativos com os sistemas estaduais e municipais de museus a fim de consolidar e manter atualizados os dados destas instituições no país.

Paralelo ao aumento da oferta de museus no mundo inteiro, temos também o aumento do consumo. Os dados sobre o acesso do público aos museus do ano de 2010 indicam que o Palácio Imperial das Dinastias Ming e Qing, na China, recebeu por dia 30 mil pessoas, chegando a atrair 130 mil visitantes em dias de grandes movimentos. Especula-se que esse seja o museu mais visitado do mundo, porém, oficialmente, o museu mais visitado do mundo é o Louvre, na França, que recebeu 8,5 milhões de visitas no ano de 2010. O segundo museu mais visitado no mundo é o Museu Britânico que em 2010 recebeu 5,8 milhões de visitantes.

Os dados do ano de 2010 indicam, ainda, que o terceiro museu mais visitado no mundo é o Metropolitan Museum of Art, em Nova York, que recebeu 5,2 milhões de visitantes. Neste mesmo ano o Museu do Prado, na Espanha, recebeu 2,7 milhões de visitantes; o Museu Coleção Berardo, em Portugal, recebeu 964 mil visitas; o Residenzschloss, na Alemanha, atraiu um público de 1,2 milhão; na Itália, a Galleria degli Uffizi, em Florença, contabilizou 1,6 milhão de visitas; no Japão, a National Art Center Tokyo atraiu 2 milhões de pessoas; na Rússia, o Hermitage, em São Petersburgo, obteve 2,4 milhões de visitantes; e na Suécia, a Moderna Museet recebeu um público de 486 mil (IBRAM, 2011, p. 32-37).

Para refletir sobre consumo, é importante lembrar que são intenções culturais (SAHLINS, 2003), pois são os arranjos culturais que oferecem significados para o consumo de determinados tipos de produtos e serviços, então o consumo possui um caráter completamente cultural (McCRACKEN, 2003) e seu significado é público (GEERTZ, 1989), pois são compartilhados culturalmente e socialmente.

O consumo cultural também está relacionado ao que Bourdieu (1992) chama de habitus, ou seja, é produto de uma história individual, de uma educação associada a um determinado meio e de uma história coletiva. Bourdieu destaca ainda a importância do capital simbólico que é herdado pelo aprendizado familiar e que determina a reprodução dos comportamentos em relação aos elementos culturais, ao capital cultural.

No Brasil um estudo sobre o panorama setorial da cultura brasileira nos anos de 2013 e 2014 realizado pelo Ministério da Cultura em parceria com a empresa Vale, demonstrou a existência da influência familiar nas práticas culturais. Neste estudo, apenas 16% dos entrevistados afirmaram que seus pais tinham o hábito de visitar museus ou exposições e apenas 15% responderam que os pais os levavam para visitar museus ou exposições, isso demonstra que:

a prática relatada como menos frequente entre os pais dos brasileiros, tanto sem como acompanhados dos entrevistados, foram viagens internacionais, seguida por idas ao teatro. Com índices muito próximos, a ida a museus e exposições

ficou em terceiro lugar dos menos frequentados, e assistir a espetáculos musicais, de dança e shows tomou a quarta posição. (JORDÃO; ALLUCCI, 2014, p. 51).

Se compararmos os dados das visitas dos museus internacionais com os museus brasileiros, vemos que o consumo museal no Brasil ainda é muito baixo. O terceiro museu mais visitado do mundo, o Metropolitan Museum of Art, em Nova York, recebeu 5,2 milhões de visitantes no ano de 2010, ou seja, mais visitantes (turistas e não turistas) do que o quantitativo de turistas estrangeiros que entraram no Brasil no mesmo ano, quando o país recebeu 5,16 milhões de turistas estrangeiros (BRASIL, 2011).

Então, mesmo com o aumento considerável da oferta de museus no Brasil, a demanda ainda é muito seletiva e baixa, apesar dos esforços das instituições em se fazerem polifônicas. No Brasil, os museus foram criados a partir da concepção ideológica do século XIX, que os percebiam como depósitos de artefatos materiais, descontextualizados do significado cultural (SCHWARCZ, 1993), porém, o movimento da nova museologia que teve sua primeira expressão pública em 1972 em Santiago do Chile, afirma a função social dos museus. A museologia contemporânea transforma a ideia antes concebida dos museus como simples depósitos de coisas antigas e obras de arte, para lugares de entretenimento e lazer, proporcionando aos visitantes opções que vão além da simples observação, conciliando educação com entretenimento.

Foi pensando em contribuir para o aumento do capital cultural e ampliar o consumo museal através do “acesso a novos públicos que ainda se encontram externos ao universo museológico” (MORAIS, 2013, p. 40) que, em 2016, foi realizado o Circuito de Museus Recife 2016, no dia 22 de maio (domingo) em comemoração ao Dia Internacional de Museus (18 de maio) e a 14ª Semana Nacional de Museus promovida pelo Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM, que teve como tema Museus e Paisagens Culturais.

Esta ação de extensão universitária, cadastrada no Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SIGProj) do Ministério da Educação (MEC), com o Protocolo n 231308.1139.84598.16052016, foi

organizada pelo Observatório de Museus e Patrimônios Culturais – OBSERVAMUS (PPGA – DAM – DHT/UFPE)¹, um Grupo de Pesquisa que se configura como um espaço de estudos, pesquisas e debates interdisciplinar e interinstitucionais sobre as mais diversas questões relacionadas aos processos de musealização, valorização, difusão e preservação de patrimônios culturais em suas múltiplas dimensões: usos sociais, apropriações, políticas, práticas e metodologias, percebendo os museus e patrimônios nos campos das políticas públicas de cultura, da cadeia produtiva da cultura e da gestão de bens culturais. Para isso, foi estabelecida uma parceria com os cursos de Turismo e Museologia da UFPE.

Esta ação extensionista teve interface com as pesquisas realizadas pelo OBSERVAMUS e com as atividades de ensino desenvolvidas pelas disciplinas de Gestão Cultural, componente obrigatório do 5º período do curso de Turismo da UFPE e Educação e Museus, componente obrigatório do 3º período do curso de Museologia da UFPE. Ao todo foram 62 pessoas envolvidas na ação, entre pesquisadores do OBSERVAMUS, estudantes dos cursos de graduação em Turismo e Museologia da UFPE, fotógrafos, docentes da UFPE, gestores e educativos dos museus.

O Circuito de Museus Recife 2016 compreendeu a oferta de transportes gratuitos (oito ônibus), com saídas nos estacionamentos de dois Shoppings Centers localizados nas cidades de Olinda e Recife (4 ônibus saindo do Shopping Tacaruna, Olinda/PE; 4 ônibus saindo do Shopping RioMar – Recife/PE) para visitar 14 museus da cidade de Recife.

A partir do relato desta experiência, buscaremos compreender o consumo de museus no Recife.

¹ O Observatório de Museus e Patrimônio Cultural (OBSERVAMUS) é um grupo de estudos cadastrado na base de dados do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) desde 1999, faz parte do Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGA) e do Curso de Bacharelado em Museologia, sediados no Departamento de Antropologia e Museologia (DAM) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Em 2015, agregou novos pesquisadores ligados tanto à academia, sobretudo ao Departamento de Hotelaria e Turismo (DHT/UFPE), quanto profissionais das áreas de museus, turismo e arquitetura, para atuar nas demandas acadêmicas e mercadológicas do universo museal. Desde então, este grupo realiza reuniões sistemáticas, além de debates e, atividades como:

- a. Palestra com a diretora do Comcol (Comitê de Coleções do ICOM) e diretora da Heritage Concepting, a holandesa Danielle Kuijten, sobre “A Rede Social dos Objetos e sua Relevância na Contemporaneidade”, realizada no dia 30 de novembro de 2015, no Auditório do PPGA/UFPE;
- b. Debate, em parceria com o Museu da Abolição (MAB/IBRAM), sobre “Criação e Gestão de Associação de Amigos de Museus”, com as palestrantes, Beth da Mata (Mamam), Betânia Correa (MCR), Tânia Borges (MEPE) e a Aurenice Lima (Jurista), realizado no Museu de Arte Sacra de Pernambuco – MASPE, no dia 14 de março de 2016;
- c. Oficina, em parceria com o Museu da Abolição (MAB/IBRAM), sobre “Elaboração de Plano Museológico”, ministrada pelas museólogas Daiane Carvalho e Daisy Conceição (MAB-IBRAM), realizada no MASPE nos dias 21 de março de 2016, respectivamente;
- d. Organização da exposição “La Sape – O Culto da Elegância na África Contemporânea”, como parte da programação oficial dos 40 anos do PPGA, realizada nos dias 27 de maio a 30 de junho de 2016 na Biblioteca Central da UFPE;
- e. Organização da palestra com o professor Peter Burke, da Universidade de Cambridge, sobre “Tradições da Antropologia na Inglaterra e na Itália”, no dia 22 de agosto de 2016, no auditório do PPGA/UFPE.

O Circuito de Museus Recife 2016

O pré-evento

O Circuito de Museus é um evento que acontecia desde o ano de 2002, organizado pelo Fórum de Museus de Pernambuco², objetivando uma ampla divulgação dos museus e espaços culturais localizados na Região Metropolitana do Recife e demais cidades pernambucanas durante o período de comemorações pelo Dia Internacional dos Museus. Eram oferecidos transportes e entrada gratuitas, acompanhados por monitores treinados. O Circuito de Museus já contou com a participação de mais de 35 instituições de todo o Estado de Pernambuco e 4.181 visitantes por edição. A última edição do Circuito de Museus, organizada pelo Fórum de Museus, ocorreu no ano de 2012, mas já não havia parcerias com empresas de ônibus, portanto não houve a gratuidade do transporte.

Em 2016, o Observatório de Museus e Patrimônio Cultural (OBSERVAMUS) em parceria com o Fórum de Museus de Pernambuco resolveram organizar o Circuito. As reuniões para preparação aconteceram no final de março de 2016. Foram selecionados 14 museus³ da cidade de Recife para adesão ao Circuito:

Cais do Sertão: Inaugurado em abril de 2014, está localizado no Marco Zero, Bairro do Recife, área central da cidade de Recife. Com 7.500m² de área construída, foi criado para homenagear o cantor e compositor Luiz Gonzaga. Utilizando recursos expositivos e tecnológicos inovadores, trabalha o universo sertanejo de diversas maneiras e possui múltiplas faces, isto é, sonora, paisagística, gestual, estrangeira, religiosa e cotidiana. O espaço proporciona aos visitantes uma experiência de inclusão no universo do sertão nordestino, origem e fonte de inspiração de Luiz Gonzaga, em toda sua riqueza, diversidade e complexidade.

Caixa Cultural Recife: Inaugurada em 2012, está localizada no Marco Zero, bairro do Recife Antigo, área central de Recife, em um prédio de construção arquitetônica de característica eclética do final do século XIX. Conta com dois pavimentos de galerias de arte, teatro com 96 lugares, sala multimídia, duas salas para oficinas de arte-educação e amplo foyer. Mantém um diálogo com as raízes culturais do Brasil,

² Entidade civil de direito privado sem fins lucrativos, de caráter cultural e social, criada em 1992 e institucionalizada em 2002, composta por museólogos e outros profissionais de museus, representantes de instituições culturais e afins. Tem como objetivos a promoção da atividade museal, a preservação do patrimônio cultural de Pernambuco e do Brasil além de difundir, planejar, coordenar e executar ações que visem à integração dos museus de Pernambuco (<https://sites.google.com/a/forumdosmuseuspe.com/site/>).

³ As informações sobre os museus foram retiradas dos sites de cada museu ou do site da Prefeitura da Cidade do Recife.

fomentando a diversidade e patrocinando a realização de eventos em seus espaços, como espetáculos de música, teatro, dança, exposições de artes visuais e outros.

Casa Museu Magdalena e Gilberto Freyre: Localizada no bairro de Apipucos, zona norte da Cidade de Recife, é uma construção de meados do século XVIII e foi comprada pelo sociólogo Gilberto Freyre em 1939, onde viveu até a sua morte, em 1987. A casa reúne todo o acervo intelectual e pessoal do sociólogo e família, incluindo livros, objetos pessoais, retratos, obras de arte e móveis regionais.

Galeria Janete Costa: Localizada no Parque Dona Lindu, no bairro de Boa Viagem, zona sul da Cidade de Recife. O nome da galeria é uma homenagem a arquiteta e designer pernambucana. Tem uma área total 1.491,50m², dividida em dois espaços – sala principal no térreo (952,10 m²) e mezanino (529,40 m²) com um elevador. É palco de diversas exposições. O pavilhão de exposições tem estrutura monumental com escala de pé direito duplo, que possibilita a exposição de grandes peças. O espaço, todo branco, tem uma escada em formato helicoidal que funciona como uma escultura, característica dos projetos de Oscar Niemeyer.

Instituto Ricardo Brennand: Localizado no bairro da Várzea, zona oeste da cidade de Recife, o Instituto foi fundado, em 2002, pelo colecionador e empresário pernambucano Ricardo Brennand. Está sediado em um complexo arquitetônico de estilo medieval, composto por três prédios. Possui coleção permanente de objetos históricos-artísticos de diversas procedências abrangendo um período que vai da Idade Média ao século XXI.

Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães: Localizado na região central da cidade de Recife. Criado em 1997, homenageia o artista plástico, *designer* e ativista cultural pernambucano. Está instalado em um antigo casarão do século XIX, possui 7 salas de exposição, biblioteca especializada em arte moderna e contemporânea, reserva técnica, sala de atividades educativas, sala de administração, auditório, café e depósito para acomodação de material museográfico.

Museu Murillo La Greca: Localizado no bairro de Parnamirim, na zona norte da cidade de Recife. Inaugurado em 1985 após o pintor Murillo La Greca doar todo o seu acervo à Prefeitura da Cidade de

Recife. O museu protagoniza a reestruturação artística e patrimonial de um dos mais importantes acervos museológicos de Pernambuco. Comporta um acervo de 1.400 desenhos, com técnicas de *fusain*, *crayon*, pastel e sanguínea. Possui discos, livros e mobiliários expostos em caráter de longa duração em quatro das oito salas de exposição. Há também 160 pinturas, entre paisagens, retratos e impressionistas e cartas, trocadas com Portinari e Giacometti.

Museu da Abolição: Localizado no bairro da Madalena, zona norte da cidade de Recife. Foi inaugurado em 1983. Tem como missão institucional preservar, pesquisar, divulgar, valorizar e difundir a memória, os valores históricos, artísticos e culturais, o patrimônio material e imaterial dos afrodescendentes, por meio de estímulo à reflexão e ao pensamento crítico, sobretudo quanto ao tema abolição, contribuindo para o fortalecimento da identidade e cidadania do povo brasileiro. Além disso, suas ações estão pautadas pela museologia social e, desde 2005, há intensa colaboração e participação dos movimentos sociais afrodescendentes de Pernambuco nas atividades desenvolvidas pela instituição.

Museu do Estado de Pernambuco: Localizado no bairro das Graças, zona norte da cidade de Recife. Funciona desde 1929 em um palacete do século XIX. Possui mais de 14 mil itens, agregando importantes coleções que se distribuem nas seguintes categorias: arqueologia, cultura indígena, presença holandesa em Pernambuco, arte sacra, cultura afro-brasileira, ex-votos, iconografia, mobiliário, porcelana, cristais e pinturas com telas de artistas como Cícero Dias, Telles Júnior, Francisco Brennand e Burle Max. Além do palacete, conta com o Espaço Cícero Dias e uma casa onde são realizados cursos e oficinas de arte.

Museu do Homem do Nordeste: Localizado no bairro de Casa Forte, zona norte da cidade de Recife. Foi criado em 1979. Seu acervo é composto de coleções caracterizadas pela heterogeneidade e variedade, desde objetos provenientes das casas das famílias dos senhores de engenhos, até objetos simples, de uso cotidiano das famílias nordestinas. No acervo também estão presentes coleções de arte popular, de brinquedos populares, vestuários e instrumentos das festas populares, objetos dos povos indígenas e muitos outros que revelam a diversidade cultural de nossa sociedade.

Museu da Cidade do Recife: Localizado no bairro de São José, área central da Cidade do Recife, no Forte das Cinco Pontas. Criado em 1982, contém em seu acervo documentos iconográficos da história do Recife.

Oficina Brennand: Localizada no bairro da Várzea, na zona oeste da cidade de Recife. Surgiu no ano de 1971 nas ruínas de uma olaria do início do século XX. Trata-se de um complexo monumental — museu e ateliê — com as mais diversas obras de Brennand, que são inspiradas principalmente na mitologia, e muitas com forte conotação sexual. O acervo do museu conta com mais de 2 mil peças, entre esculturas e pinturas. São 15 km² de área construída. O complexo conta com espaços como a academia (galeria), o anfiteatro, o salão de esculturas, o templo central, o templo do sacrifício, o estádio (espaço destinado à realização de eventos), auditório, capela, loja, café, além de jardins projetados por Burle Marx.

Paço do Frevo: Inaugurado em 2014. Está localizado no bairro do Recife Antigo, área central da cidade de Recife. É um espaço destinado à capacitação, divulgação, difusão, fomento ao turismo e, objetivamente, à interatividade com públicos diversos para a apropriação do frevo – sua dança, música e história – também busca consolidar princípios e valores que fortaleçam o exercício da cidadania, visando propagar sua prática para gerações futuras. O prédio onde o museu é localizado possui quatro pavimentos que abordam o tema frevo, neles estão situados: as exposições, escola de dança, escola de música, centro de documentação e salas da administração.

Sinagoga Kahal Zur Israel: Inaugurada em 2001, está localizada no bairro do Recife Antigo, área central da cidade onde funcionou a primeira Sinagoga das Américas. Atualmente, após a restauração do local, o piso térreo preservou a arquitetura original, em que é possível observar o *mikve*, além de painéis com detalhes da história cultural da chegada dos judeus a Pernambuco. No primeiro piso, há a presença de móveis que recriam o espaço sagrado da sinagoga utilizada para os encontros dos judeus.

Após a seleção dos museus, foram montados os seguintes Circuitos:
Circuito 1: Museu Murillo La Greca, Museu do Homem do Nordeste, Casa Museu Magdalena e Gilberto Freyre e Oficina Brennand;
Circuito 2: Museu do Estado de Pernambuco, Museu da Abolição e

Instituto Ricardo Brennand; Circuito 3: Galeria Janete Costa, Museu da Cidade do Recife e Paço do Frevo; Circuito 4: Sinagoga Kahal Zur Israel, Caixa Cultural Recife, Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães e Cais do Sertão.

Ilustração 1 – Montagem dos Circuitos.



Fonte: <<https://www.facebook.com/Circuito-de-museus-do-Recife-2016-1160385973994986/>>.

Montados os Circuitos, foi necessário definir os locais de saídas dos ônibus e receptivo do público. Optou-se pelas saídas em *shoppings centers* pela facilidade de acesso. Foram selecionados: Shopping Tacaruna, localizado no bairro de Santo Amaro, zona central de Recife, por possuir uma localização privilegiada, pois beneficia as cidades de Recife, Olinda e Paulista; e Shopping RioMar, localizado no bairro do Pina, zona sul da cidade de Recife. Sua localização beneficia as cidades de Recife, Jaboatão dos Guararapes e Olinda.

Em seguida, foram estabelecidos contatos e reuniões com a gerência comercial e de marketing desses dois shoppings para determinar o local de estacionamento e saída dos ônibus que levariam os visitantes

aos circuitos dos museus.

Os ônibus foram disponibilizados por duas empresas de transportes urbanos: a Mobibrasil, que disponibilizou seis ônibus, e a Borborema, que disponibilizou dois ônibus, cada um com 50 vagas. Vale salientar que foi o Instituto Ricardo Brennand que mediou as parcerias firmadas com as empresas de transportes, realizou as inscrições do público e disponibilizou todo o material gráfico utilizado durante o Circuito de Museus Recife 2016, composto por: identificação dos ônibus com a numeração e cores de cada Circuito, banners de identificação da confirmação das inscrições que foram colocados nas saídas dos estacionamentos de cada shopping, pulseiras de identificação coloridas para serem distribuídas ao público, listagem dos participantes de cada Circuito.

Com o delineamento do Circuito de Museus Recife 2016, foi realizado um processo seletivo para definir estagiário, monitores e fotógrafos que atuariam em cada Circuito. A seleção para monitoria foi realizada com alunos do 3º ao 6º períodos do curso de Turismo e 3º período do curso de Museologia, ambos da UFPE. Foi selecionado um aluno estagiário do curso de Turismo e 20 alunos monitores, sendo quatro do curso de Museologia e 16 do curso de Turismo.

As atividades desenvolvidas pelo estagiário foram: participar das reuniões de preparação e avaliação do circuito; realizar a comunicação com os museus e monitores por meio de contatos de correio eletrônico e telefone. Os alunos monitores atuaram dentro dos ônibus, sendo dois em cada ônibus e quatro no apoio (dois em cada shopping), as atividades desenvolvidas pelos monitores foram: realizar o *check-in* e *check-out* dos visitantes nos shoppings e nos museus, contextualizar os museus visitados durante o percurso nos ônibus e sortear brindes oferecidos pelos museus durante o percurso. As atividades realizadas pela equipe de apoio foram: identificar os visitantes com as pulseiras conforme as cores de cada Circuito, conduzir os visitantes aos ônibus de acordo com a escolha do Circuito, monitorar as saídas e chegadas nos shoppings.

Também foram realizadas seleções com fotógrafos (oito no total) que atuaram dentro dos ônibus. As atividades realizadas pelos fotógrafos foram: fotografar de acordo com o tema da Semana de Museus (Museus e Paisagens Culturais); estimular os visitantes a fotografar

abordando esse tema e estimular os visitantes a enviarem as fotografias para a #circuitodemuseusrecife2016.

Definidas essas etapas, foram abertas as inscrições do Circuito de Museus Recife 2016, no dia 3 de maio, por meio da fanpage criada no Facebook: Circuito de Museus do Recife 2016. Os interessados deveriam acessar o link: <http://goo.gl/forms/CsKQSRXoas>, que levava ao preenchimento de um formulário contendo:

- a. Informação sobre o Circuito de Museus, com o seguinte texto: “Em homenagem ao dia internacional do museu, o OBSERVAMUS – Observatório de Museus e Patrimônio Cultural em co-realização com o Fórum de Museus, viabilizará o Circuito de Museus 2016, na cidade do Recife. O Circuito de Museus contemplará uma visita mediada pelas instituições participantes da programação da Semana de Museus, inscritas no site do IBRAM. A visita será realizada no dia 22 de maio de 2016 (domingo). O público contará com transporte gratuito, com saídas no estacionamento de dois shoppings da cidade do Recife para os museus que aderirem ao Circuito”.
- b. Preenchimento do nome, endereço, telefone e e-mail.
- c. Preenchimento da “saída de preferência”: Shopping Tacaruna ou Shopping RioMar;
- d. Preenchimento do “Circuito que desejaria participar”: Circuito 1 (Museu Murillo La Greca, Museu do Homem do Nordeste, Casa Museu Magdalena e Gilberto Freyre e Oficina Brennand), Circuito 2 (Museu do Estado de Pernambuco, Museu da Abolição e Instituto Ricardo Brennand), Circuito 3 (Galeria Janete Costa, Museu da Cidade do Recife e Paço do Frevo), Circuito 4 (Sinagoga Kahal Zur Israel, Caixa Cultural Recife, Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães e Cais do Sertão).

Em menos de 72 horas, as inscrições foram encerradas devido à intensa procura: 400 vagas disponibilizadas para 1.400 inscritos em todo o Circuito. Evidentemente que alguns Circuitos apresentavam mais interesse do público. No total, a procura foi três vezes maior do que a oferta. Foi criada uma lista de participantes confirmados e duas listas extras, caso houvesse alguma desistência.

Confirmada a participação foi enviado para o e-mail de cada participante um *voucher* de confirmação contendo o nome do inscrito, o circuito selecionado, o horário e informações adicionais.

Ilustração 2 – Recomendações aos participantes.

Circuito de Museus

Recomendações aos Participantes

22 de Maio|2016
Credenciamento às 12h30

- Usar roupas e sapatos confortáveis.
- Levar poucos pertences, e não levar pertences valiosos.
- Água e alimentos permitidos apenas nos ônibus ou nas cafeterias.
- Crianças menores de idade deverão estar todo o percurso sob a responsabilidade dos pais.
- Manter-se sempre junto ao grupo.
Solicitamos atenção para não se perder do grupo.
- Fotos tiradas deverão ser postadas usando a hashtag: #circuitodemuseusrecife2016. Por favor, respeitar regras dos museus.
- Haverá sorteio de brindes nos ônibus.
- É de inteira responsabilidade de cada um o cumprimento dos horários.
O ônibus deve sair rigorosamente nos horários.
- Cuidado para não trocar de ônibus.
(Especialmente OBCURPO, o onde chegamos em horário aproximado no Museu do Cabule do Recife.)
- Em caso de necessidades especiais de acessibilidade entrar em contato com a equipe do circuito.
- Não haverá inscrições ou substituição de inscritos no local.
- Desistências não serão reconhecidas.

Fonte: <<https://www.facebook.com/Circuito-de-museus-do-Recife-2016-1160385973994986/>>.

Os inscritos deveriam imprimir o *voucher* e apresentá-lo no receptivo do local de saída escolhido (Shopping RioMar ou Shopping Tacaruna) ao aluno apoio que entregaria a pulseira identificadora do Circuito e conduziria os inscritos aos ônibus.

Na semana que antecedeu o Circuito de Museus Recife 2016, foi realizada, no dia 11 de maio de 2016, no Auditório do Instituto Ricardo Brennand, uma tarde de formação com os alunos monitores, alunos de apoio, fotógrafos e representantes de cada museu. A equipe do OBSERVAMUS apresentou as atividades realizadas pelo Observatório e a proposta do Circuito de Museus Recife 2016. Junto com cada representante dos museus foi montado o horário de visitação, lembrando sempre que os ônibus sairiam de cada shopping às 13h e retornariam do último museu às 17h.

Ilustração 3 – Exemplo da montagem do horário do Circuito 1.



CIRCUITO I
Shopping TACARUNA – Receptivo de público: ESTACIONAMENTO 1B
Concentração: 12:30hs
Saída: 13:00hs.

MUSEU	CHEGADA	TEMPO DE VISITAÇÃO	SAÍDA
MURILLO LA GRECA	13:20	30 min	13:50
CASA - MUSEU	14:00	30 min	14:30
MUHNE	14:40	50 min	15:30
OFICINA FB	16:00	60 min	17:00
RETORNO SHOPPING	17:30		

Realização:
Forum de Museus Pernambuco

Fonte: <<https://www.facebook.com/Circuito-de-museus-do-Recife-2016-1160385973994986/>>.

Durante a formação também foram repassadas informações operacionais às equipes de monitores, apoio, coordenadores dos ônibus (os coordenadores foram os pesquisadores do OBSERVAMUS), fotógrafos, e foram entregues camisas personalizadas para os monitores e apoio para uso durante o dia de atividades. Para os representantes dos museus foi repassada a seguinte informação: disponibilizar material de divulgação para distribuição aos visitantes (e sorteio de brindes); garantir gratuidade aos visitantes identificados pela pulseira do Circuito; receber os visitantes com um ou mais educadores para visita mediada; respeitar o horário de cada visita.

O evento

No dia 22 de maio, toda equipe envolvida com o Circuito de Museus Recife 2016 chegou aos shoppings centers às 12h. Foi montado um estande no local de recepção dos inscritos. Cada inscrito teve que apresentar o *voucher*, e, após a confirmação da inscrição, foi entregue a pulseira de identificação e a pessoa foi encaminhada ao ônibus. A saída foi às 13h, conforme programado.

Fotografia 1 – Estande de credenciamento no Shopping RioMar.



Fonte: Isabela Andrade de Lima Moraes (2016).

Durante todo o percurso, os monitores explicaram a dinâmica do Circuito, a previsão de chegada em cada museu, contextualizaram cada local, realizaram os sorteios de brindes (*squeezes*, catálogos de exposições, livros etc.) disponibilizados por cada museu e, após cada visita, aplicaram o questionário de avaliação para todos os participantes.

Fotografia 2 – Ônibus levando os visitantes aos museus.



Fonte: Isabela Andrade de Lima Moraes (2016).

Fotografia 3 – Visitantes no Museu Paço do Frevo.



Fonte: J. P. (2016).

O perfil do público do Circuito

O Circuito de Museus Recife 2016 disponibilizou oito ônibus com capacidade para 50 lugares cada, perfazendo um total de 400 pessoas inscritas no Circuito. Entretanto houve muita desistência, apesar da confirmação antecipada. O quadro a seguir demonstra a distribuição do público de cada Circuito:

Quadro 1 – Distribuição do público por Circuito.

CIRCUITOS	Shopping RioMar	Shopping Tacaruna	TOTAL
Circuito 1	32	32	64
Circuito 2	18	15	33
Circuito 3	18	22	40
Circuito 4	20	23	43
TOTAL	88	92	180

Fonte: As autoras (2016).

O Circuito de Museus Recife 2016 atendeu a um público total de 180 pessoas. Desse universo, apenas 153 pessoas responderam os questionários de avaliação.

Do quantitativo total de pessoas, 54,9% dos participantes se inscreveram nos circuitos do Shopping RioMar e 45,1% nos circuitos do Shopping Tacaruna. A distribuição por Circuito ocorreu da seguinte forma: Circuito 1: 60 pessoas (39,2%); Circuito 2: 33 pessoas (21,6%); Circuito 3: 20 pessoas (13,1%); Circuito 4: 40 pessoas (26,1%).

A maior parte dos participantes era proveniente da cidade de Recife, seguido de Olinda, Paulista e Jaboatão dos Guararapes. Também teve participantes das cidades de São Lourenço da Mata, Abreu e Lima, Camaragibe, Cabo de Santo Agostinho, João Pessoa e Campina Grande (ambas no Estado da Paraíba), Natal (no Estado do Rio Grande do Norte), Igarassu, Moreno e Goiana. Desse público participante, a maioria foi do sexo feminino (68,9%).

Do total do público, 76,2% composto por pessoas solteiras, 20,4% por pessoas casadas, 2% viúvos e 1,4% divorciadas. A faixa etária dos participantes era composta por 19 a 25 anos (31,5%), seguido de 26 a 35 anos (25,5%), 45 a 60 anos (14,8%), 13 a 18 anos (11,4%) e acima de 60 anos (5,4%).

Sobre a atuação profissional, um quantitativo de 20,3% de pessoas se identificaram como bolsistas ou estagiários, 19,6% empregado do setor privado, 9,1% empregado do setor público, 8,4% professor/pesquisador, 5,6% profissional liberal e 0,7% empresário.

Um dado importante é que para 85,4% do público era a primeira vez de visitação aos museus escolhidos; 50,3% fez a escolha do Circuito por nunca ter visitado nenhum museu, e 32,9% informaram que escolheram o Circuito por outras opções, entre estas, destacaram-se: vontade de conhecer um museu específico do Circuito; por gostar de eventos culturais; por achar o Circuito interessante; opção de algum familiar; curiosidade; circuito com mais vagas; importância cultural; perfil dos museus.

As redes sociais (Facebook, principalmente) foram os principais meios de informação sobre a realização do Circuito de Museus Recife 2016. De acordo com as respostas, 58,6% do público soube do Circuito por meio de redes sociais; 14,5 %, por meio de amigos; 7,9%, no shopping; 2,6%, por meio de instituições como Fundação Joaquim Nabuco; 16,4%% por outros meios.

No opinário sobre Inscrição, Circuito, Monitores, Educadores dos Museus e Ônibus, tivemos as seguintes opiniões:

- Inscrição: 73,5% excelente, 18,4% satisfatório, 5,4% bom, 2,7% regular e 0% péssimo.
- Circuito: 81,5% excelente, 16,6% satisfatório, 4% bom, 0% regular e 0% péssimo.
- Monitores (dos ônibus): 77% excelente, 10,1% satisfatório, 6,8% bom, 5,4% regular, 0,7% ruim e 0% péssimo.
- Educadores (dos museus): 77% excelente, 10,8% satisfatório, 8,1% bom, 4,1% regular, 0% ruim, 0% péssimo.
- Ônibus: 24% excelente, 25,3% satisfatório, 18,7% bom, 14,7% regular, 12,7% ruim, 4,7% péssimo.

Também foi perguntado (resposta aberta) se os visitantes teriam alguma sugestão ou reclamação sobre a edição do Circuito de Museus Recife 2016. Das 153 respostas, muitos informaram que o Circuito superou as expectativas e elogiaram a iniciativa da realização: “foi bastante organizado e é uma iniciativa atrativa e contributiva para o desenvolver da cultura”; “peço que repitam mais vezes para que eu possa ver os outros circuitos”; “sugiro que tenha sempre, por que eu amei tudo”; “se repita mais vezes, pois é de grande importância aproximar pessoas da história e cultura através dessa oportunidade”; “tenho apenas que agradecer a iniciativa incrível em dar mais visibilidade aos museus da cidade”; “os organizadores acompanharam de uma simpatia maravilhosa. Estão todos de parabéns”.

Outras sugestões do público foram em relação à continuidade do Circuito, inscrição, divulgação e ônibus. Sobre a continuidade do Circuito, alguns sugeriram mensalmente, bimestralmente e até trimestralmente: “o evento poderia ser semestral ou trimestral e o horário mais prolongado”; também sugeriram aumentar o tempo de visitação dos museus e incluir outros museus: “repetir os circuitos para museus menos frequentados em dias alternativos” e a realização de parcerias com restaurantes ou lanchonetes para que os ônibus pudessem parar sem alterar a visitação aos museus. Sobre as inscrições muitos sugeriram aumentar o número de vagas e aumentar a divulgação. Sobre o transporte, houve muitas críticas em relação

ao fato dos ônibus disponibilizados gratuitamente pelas empresas parceiras não terem sistemas de som e ar condicionado: “para melhorar a qualidade da informação é utilizar ônibus de turismo com acústica e microfones”; “ônibus poderia ser climatizado e com um sistema de som para a equipe melhor se comunicar”. No geral, as avaliações foram bastante positivas.

O pós-evento

Após o Circuito de Museus Recife 2016 foi realizado um relatório final para o cadastro no SIGProj e uma avaliação do evento com toda a equipe (idealizadores, coordenadores, monitores, estagiário, apoio e fotógrafos), que ocorreu no dia 25 de maio de 2016, no Auditório do Departamento de Hotelaria e Turismo (DHT), do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da UFPE. Durante a avaliação foi destacada algumas sugestões para melhoria das próximas edições do Circuito: realização dos roteiros dos Circuitos pelos monitores para conhecer melhor os museus e identificar a localização; realizar uma capacitação mais intensa (com carga horária maior) com os monitores; imprimir um mapa com a rota de cada Circuito; divulgar a rota de cada Circuito com os visitantes (pela *fanpage* e e-mail); divulgar anteriormente o horário de visitação de cada museu com os visitantes (pela *fanpage* e e-mail); trabalhar a conscientização da desistência com o público; realizar Circuitos diferenciados por shoppings; diminuir a quantidade de museus em alguns Circuitos (a exemplo do Circuito 1 que teve quatro museus visitados).

As fotografias do Circuito foram divulgadas na *fanpage* criada no Facebook.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração esta experiência do Circuito de Museus Recife 2016, podemos fazer as seguintes análises:

1. A oferta da atividade na Semana de Museus atingiu um público interessado da ordem de 250% a mais do que a quantidade de vagas ofertadas, o que nos indica um interesse, uma demanda pelo consumo dos serviços oferecidos;

2. A desistência de 61,75% dos inscritos leva a refletir sobre o motivo destas desistências: a gratuidade e falta de compromisso podem ter sido os motivos mais relevantes. Além disso, para uma melhor compreensão deste comportamento, caberia uma pesquisa com os inscritos que desistiram para saber quais os motivos. De todo modo, se, como diz Bourdieu (1992), o consumo cultural é produto do capital simbólico, de uma história individual, de uma educação associada a um determinado meio e de uma história coletiva, e, ao mesmo tempo observamos que na comparação entre museus internacionais e nacionais, quanto ao consumo, o Brasil fica muito abaixo, então o compromisso com uma atividade desta natureza pode ser percebida como plenamente descartável, pois não faz parte do hábito frequentar museus, assim como o respeito a um compromisso estabelecido com antecedência.
3. Um percentual de 85,4% dos participantes frequentando pela primeira vez os museus dos circuitos escolhidos, é significativo quanto ao êxito da atividade;
4. A avaliação positiva (acima dos 80%, quanto à proposta, aos circuitos oferecidos e profissionais envolvidos) sinalizam o êxito da atividade;
5. Quanto aos aspectos negativos: a qualidade dos ônibus e o tempo curto nas visitas são aspectos possíveis de ser melhorados em uma outra edição.
6. A atividade cadastrada como uma ação de extensão desenvolvida pela UFPE possibilitou a interface da extensão com a pesquisa e o ensino, por meio do envolvimento dos pesquisadores do Grupo de Pesquisa OBSERVAMUS e dos discentes dos cursos de Turismo e Museologia da UFPE, integrando as atividades de pesquisas desenvolvidas pelo OBSERVAMUS com os conteúdos das disciplinas de Gestão Cultural e Educação e Museus ofertadas nos cursos de graduação em Turismo e Museologia, respectivamente, gerando e difundindo conhecimento, estabelecendo parcerias com instituições externas ao universo acadêmico, fortalecendo o compromisso social da UFPE, favorecendo a troca de saberes

e a integração da Universidade com a sociedade, formando cidadania e corroborando para a ampliação do capital cultural.

REFERÊNCIAS

BENHAMOU, F. **A economia da cultura**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007. 200 p.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992. 311 p.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Estudo da demanda do turismo internacional no Brasil**. 2011. Disponível em: <http://www.copa2014.gov.br/sites/default/files/08282013_estudo_demanda_turistica.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2017.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989. 213 p.

IBRAM – Instituto Brasileiro de Museus. **Museus em números**. 2011. Disponível em: <http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/11/Museus_em_Numeros_Volume_1.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2017.

JORDÃO, G.; ALLUCCI, R. R. **Panorama setorial da cultura brasileira 2013-2014**. São Paulo: Allucci & Associados Comunicações, 2014, p. 51. Disponível em: <http://panoramadacultura.com.br/signin_success.php?issue=2013-2014>. Acesso em: 28 mai. 2015.

LINAZA, M. R. **El turismo cultural, los museos y su planificación**. Espanha: Ediciones Trea, 2007. 468 p.

McCRACKEN, G. **Cultura e consumo: novas abordagens ao caráter simbólico dos bens e das atividades de consumo**. Tradução de Fernando Eugênio. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

MORAIS, I. A. L. Quem são os turistas culturais dos museus? **PASOS**: Revista de Turismo y Patrimonio Cultural. Espanha, v. 11, n. 1, 2013, p. 40. Disponível em: <http://www.pasosonline.org/Publicados/11113/PS0113_03.pdf>. Acesso em: 30 set. 2017.

SAHLINS, M. **Cultura e razão prática**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003. 231 p.

SCHWARCZ, L. M. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. 268 p.

UNESCO. **Preliminary report on museum statistic**. 1958. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001278/127898eb.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2017.

Submetido em 18 de outubro de 2017.

Aprovado em 21 de novembro de 2017.